

# O fenômeno do produtivismo acadêmico na percepção dos docentes da área da Ciência da Informação

*The phenomenon of academic productivity in the perception of teachers in the area of Information Science*

Edilson Teixeira Barbosa Filho   

Luciana Ferreira da Costa   

## Resumo

Este estudo objetiva analisar a percepção sobre o fenômeno do produtivismo acadêmico pelos docentes do núcleo docente permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação em funcionamento nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste do Brasil. Metodologicamente, a pesquisa é bibliográfica e descritiva, pautando-se na abordagem qualitativa. Utiliza o questionário como instrumento de coleta de dados. Os dados obtidos são tratados e descritos à luz do arcabouço teórico. Como resultado, aponta que os docentes investigados, em sua maioria, percebem o produtivismo acadêmico como uma realidade de exigências de grandes proporções em suas atividades e que a ênfase recai nas questões quantitativas da produção científica. Conclui que a lógica produtivista altera o modo de vida dos docentes, confirmando que o produtivismo acadêmico pode afetar não apenas a performance no trabalho, mas reverberar em sérios problemas de saúde, a exemplo da ansiedade, do estresse e da síndrome de Burnout ou síndrome do esgotamento profissional que são atualmente responsáveis pelo afastamento do trabalho por determinado período de tempo. Transtornos que podem ter se agravado mais ainda com a pandemia de COVID-19.

**Palavras-chave:** Produtivismo acadêmico; Percepção dos docentes; Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação; Brasil.

## Abstract

This research aims to analyze the perception of academic productivity on the activities developed by professors linked to the Graduate Programs in Information Science in Brazil, emphasizing the ongoing programs in the North, Northeast and Center-West regions of the country. Metodologically, this research nature is bibliographic and descriptive, anchored in the qualitative approach. The data collection is done through the application of a questionnaire, with data processed from the scientific literature. The results reveal that the majority of the investigated group recognizes the demands and emphasis on the quantitative aspect of scientific production and the perception of the productivist logic on their way of living. It concludes, confirming that the productivity can affect not only the work, but can also cause health problems such as anxiety, stress and the Burnout syndrome responsible for taking time off work for a certain period of time. Disorders that way have worsened even more with the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** Academic productivity; Perception of professor; Graduate Program in Information Science; Brazil.



# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 7, n. 2, p. 142-155, maio/ago. 2021. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2021n2p142-155.

## 1 Introdução

A pesquisa em relato teve como objetivo analisar a percepção dos docentes do núcleo permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil acerca do produtivismo acadêmico, com ênfase nos programas em funcionamento nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste do país.

Trata-se de um recorte oriundo de uma alargada pesquisa realizada no âmbito da iniciação científica<sup>1</sup> sobre o fenômeno do produtivismo acadêmico.

O conhecimento científico, convertido em capital intelectual, vem ganhando cada vez mais destaque, sendo esse produzido nas instituições públicas de ensino superior no Brasil por meio da pesquisa científica. Com vistas a impulsionar a produção desse conhecimento as agências de fomento estabelecem critérios de avaliação que põe em relevo a quantidade das publicações.

Desse modo, os docentes com atuação em cursos de graduação e, sobretudo, com vinculação à pós-graduação, acumulam cada vez mais volume de trabalho, frustrações e, em alguns casos, adoecem devido as exigências em termos quantitativos.

Com reflexões voltadas aos agravantes ocasionados por esse fenômeno no meio acadêmico, identificam-se estudiosos, a exemplo dos brasileiros Curty (2010), Pimenta (2015), Sampaio (2016) e Andrade, Cassundé e Barbosa (2019) e dos portugueses Santiago, Carvalho e Ferreira (2015) que descortinam as consequências do fenômeno do produtivismo acadêmico que se mostram mais evidentes no contexto da pós-graduação devido aos critérios das agências de avaliação e de fomento que regulam os programas de pós-graduação (PPG).

Inegavelmente, os PPG são considerados *loci* privilegiados de práticas científicas, produção de conhecimento e formação de alto nível (VELLOSO; VELHO, 2001), tanto que ambientam o desenvolvimento de diversos estudos nas mais diversas áreas de conhecimento e temáticas a exemplo das pesquisas de Costa, Dias, Suaiden e Ramalho (2009) no PPG em Ciência da Informação da UFPB, Costa e Ramalho (2010) no PPG em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos da UFPB, Costa (2018) nos PPG em Museologia e muitos outros autores, daí o interesse em investigar a temática produtivismo acadêmico no contexto dos PPG na área da Ciência da Informação.

---

<sup>1</sup> Realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), conforme Edital 02/2019, PVE10992-2019, PIBIC-UFPB-CNPq (2019-2020).

Assim, a questão-problema que norteou a pesquisa foi: Qual a percepção dos docentes do núcleo permanente dos PPG em Ciência da Informação acerca do produtivismo acadêmico?

No presente estudo, de modo a responder esta questão e atingir o objetivo proposto, empreendeu-se a pesquisa em relato de modo a aprofundar o conhecimento sobre o tema do produtivismo acadêmico, fenômeno presente em todas as áreas do conhecimento, a fim de elucidar como este vem reverberando não apenas no contexto laboral de atuação em PPG, mas também na vida e na saúde dos docentes, a partir da percepção destes.

## 2 Produtivismo acadêmico

Com propagação nos Estados Unidos da América (EUA) na década de 1950 por meio da expressão “*Publish or perish*” (publicar ou perecer) (ALCADIPANI, 2011), o termo produtivismo acadêmico diz respeito à publicação como objetivo final do trabalho intelectual (ALVES, 2014). Para além disso, demonstra o risco que intelectuais, cientistas e acadêmicos corriam se não cumprissem as metas impostas pelos órgãos de financiamento, pelas universidades e pelo mercado.

A máxima *publish or perish* é o símbolo da pressão social para que intelectuais, cientistas e acadêmicos publiquem cada vez mais, e seu decanto é também um símbolo de decadência visível da universidade como instituição do saber, onde o pensamento reflexivo e competente é substituído pelo culto à produtividade sem critérios (CURTY, 2010).

Conceituando produtivismo acadêmico, Trein e Rodrigues (2011) o concebem como, a partir de sua materialização em artigos, como “fetiche-conhecimento-mercadoria” que contribui para o “mal-estar” da academia brasileira. A adoção do produtivismo acadêmico, em solo brasileiro, remete ao final dos anos 1970 e, de forma legitimada, aos anos 1990 (GODOI; XAVIER, 2012).

Na perspectiva de Rego (2014), o produtivismo acadêmico é encarado como a obrigação do pesquisador de publicar, quase que exclusivamente, em periódicos a fim de ser avaliado, já que as publicações nas revistas geram indicadores de qualidade do pesquisador, apesar da relevância questionável das publicações.

Por sua vez, Camargo Jr. (2014) aborda que esse fenômeno se caracteriza pela pressão exercida junto aos pesquisadores para publicar sempre e cada vez mais. Essa obrigação por produzir pode chegar a níveis insustentáveis e insuportáveis, impactando negativamente não só a qualidade das publicações, mas a vida e a saúde dos profissionais acometidos por esse fenômeno.

Inclusive, sobre o exposto até aqui, destaca-se uma polêmica reportagem publicada no jornal Folha de São Paulo, em fevereiro de 1988, que divulgou o que ficou conhecida como “a lista dos improdutivos”. A lista foi elaborada com base na relação de 1.108, de 4.398 professores da Universidade de São Paulo (USP), que não apresentaram produção científica nos anos de 1985 e 1986. Este fato colocou a produção docente como pauta em reflexões e debates intelectuais (SAMPAIO, 2016).

É fato que a pesquisa é a dimensão mais prestigiada entre as demais atividades – ensino, extensão e gestão - que fazem parte do trabalho docente. Esse prestígio se deve às contribuições que o capital intelectual trouxe para os sistemas produtivos, fazendo com que docentes/pesquisadores ganhassem maior visibilidade social (NÓVOA, 2007; VOSGUERAU; ORLANDO; MEYER, 2017).

Em contrapartida, é a partir da pesquisa que as universidades e os docentes envolvidos nessa atividade são avaliados. A forma de avaliação da pós-graduação no Brasil intensifica o trabalho dos docentes/pesquisadores, promovendo um cenário de exclusão, alienação e estranhamento no trabalho a partir de processos de avaliação que se baseiam em critérios quantitativos de produção acadêmica (SGUISSARD, SILVA JÚNIOR, 2009; VIZEU; MACADAR, GRAEML, 2014).

O modelo de avaliação valoriza prioritariamente a produção científica, provocando o deslocamento da centralidade na docência para a centralidade na pesquisa. Apesar de reconhecerem o caráter positivo da centralidade na pesquisa no âmbito da pós-graduação, a literatura científica destaca alguns aspectos negativos e não resolvidos do modelo de avaliação, como a “ausência de uma fórmula razoável e rápida para avaliar a qualidade da produção científica em termos de impacto social e científico dos produtos na qualidade de vida” e também a situação do “surto produtivista” em que a quantidade se institui em meta e o que conta é publicar” reverberando na “banalização de formas legítimas de produção” (KUENZER; MORAIS, 2005, p.1348).

Nas palavras de Pimenta (2015, p. 158) “é a produção de saberes reduzida à corrida por publicação e aos pontos que gerar.” A autora discute que o sistema de avaliação da pós-graduação é basicamente alicerçado sobre as publicações. Ao analisar os documentos de área para sua tese, Pimenta (2015) concluiu que esse “ranking” torna as relações entre os docentes mais competitivas e ansiosas, uma vez que a permanência dos professores nos PPG depende dos pontos somados no Currículo Lattes durante o período de avaliação, antes trienal e atualmente quadrienal.

Nesse sentido, as metas estabelecidas geram pressão hierarquizada no âmbito da pós-graduação, onde as pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação são pressionadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que por sua vez exercem pressão nos coordenadores, que cobram a produção do corpo docente para garantir uma boa pontuação no sistema de avaliação (CAFÉ, 2017).

Renata Curty (2010, p. 34) disserta sobre a tônica da sociedade contemporânea: “publicar a qualquer custo, publicar seja lá o que for publicar como forma de sobrevivência profissional” e acredita que, em nome de pretensa otimização da produtividade, a ascensão profissional obedece a parâmetros cada vez mais quantitativos. Indo além, a autora acredita que é inevitável que a ênfase no quantitativo, em se tratando da produção intelectual e científica, acentua o desvirtuamento das universidades.

Diversos estudos apontam para o modelo de avaliação das agências de fomento como um dos principais fatores para propagação do “surto produtivista”. Sobre isso, Curty (2010, p. 60) acredita que “na academia o consenso sobre a necessidade da avaliação, como processo contínuo, pode ser unânime”, mas adverte que esta unanimidade é insustentável por não considerar as especificidades de cada área do conhecimento, sendo vigente o estabelecimento de “critérios únicos e unitários para avaliar programas e produções tão distintos”.

Em síntese, tendo em conta todo o exposto, considera-se importante lançar luz à percepção dos mais atingidos pelo fenômeno do produtivismo acadêmico, no caso os docentes com atuação em PPG, de modo a evidenciar no que o fenômeno reverbera em seu trabalho e para além disso.

### 3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa, sob o objetivo de analisar a percepção dos docentes do núcleo permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil acerca do produtivismo acadêmico, com ênfase nos programas em funcionamento nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste do país, possui natureza bibliográfica e descritiva, sob abordagem metodológica de conotação qualitativa.

A natureza bibliográfica da pesquisa diz respeito ao levantamento de fontes secundárias já publicada sobre um assunto em livros, artigos científicos, teses, dissertações, de modo a “colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2009). Por sua vez, o estudo descritivo possibilita descortinar as características de um

fenômeno, uma situação específica, identificação de comportamento (percepções, reações), evidenciar opiniões e atitudes acerca de determinada situação por parte de um determinado grupo ou indivíduo (RICHARDSON, 2008).

A abordagem metodológica de conotação qualitativa reconhece “as implicações que diferentes concepções teóricas imprimem à análise” do fenômeno, portanto, se mostrando adequada ao objetivo da pesquisa em relato (RICHARDSON, 2008, p. 82).

Os atores da pesquisa foram os docentes do núcleo permanente dos PPG em Ciência da Informação. O universo de atores totalizou 104 docentes e a amostra totalizou 38 docentes, sendo esta constituída pelos que responderam ao instrumento de recolha de dados aplicado.

O instrumento de recolha de dados foi um questionário elaborado via Google Forms, com garantia de anonimato do respondente. O questionário foi enviado para o e-mail do grupo investigado em maio de 2020, com a finalidade de recolher dados sobre a percepção dos atores da pesquisa acerca do produtivismo acadêmico.

Compuseram a pesquisa oito PPG em Ciência da Informação existentes nas regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil, a saber: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (PPGCI/UFPA); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCINF/UnB). No Quadro 1, visualiza-se a descrição dos referidos PPG, em que a pesquisa foi ambientada, por região, seguida da instituição e nível de oferta de curso (mestrado - ME e doutorado - DO):

### Quadro 1 – Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação das regiões Norte, Nordeste e centro-Oeste

REGIÃO	PROGRAMA	INSTITUIÇÃO	NÍVEL
Norte	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	UFPA	ME
Nordeste	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	UFBA	ME/DO
	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	UFS	ME
	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	UFPB	ME/DO
	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	UFAL	ME
	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	UFPE	ME/DO
	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	UFC	ME
Centro-Oeste	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	UnB	ME/DO

**Fonte:** Autoria própria a partir dos dados da CAPES (2021).

A análise dos dados recolhidos se deu a partir das respostas dos docentes, as quais foram analisadas e interpretadas mediante cruzamento com a literatura.

De modo a resguardar o anonimato do grupo investigado, estabeleceu-se, para as respostas, o código “D” seguida de numeração de 1 a 38.

## 4 Resultados e Discussão

Ao analisar as respostas obtidas por meio da aplicação do questionário, é possível notar a consonância entre as definições do produtivismo acadêmico trazidas no aporte teórico e a percepção dos docentes sobre tal fenômeno. Algumas das respostas dos docentes ilustram estar em compasso com as definições presentes na literatura, as quais destacam-se:

**É a valorização excessiva da produtividade e produção científica** publicada em livros, periódicos, anais etc., deixando para segundo plano os aspectos qualitativos desta mesma produção (D.36).

Tem se direcionado para a **cobrança excessiva de produção, focando cada vez mais na quantidade e menos na qualidade** (D.34).

Já se tem conhecimento que a busca desenfreada pelo aumento da quantidade de produção pode comprometer a qualidade da pesquisa desenvolvida na academia de modo geral, nesse sentido, os docentes se posicionaram da seguinte forma:

**O produtivismo acadêmico, a meu ver, se constitui na prática acadêmico-científica que tem como principal objetivo o “crescimento” da produção**, independente de outras variáveis indispensáveis à dessa produção como, por exemplo, “aderência”, “relevância”, “inovação qualidade”, “continuidade” e “aplicação”, entre outras (D.38).

Entendo como **a produção voltada para resultados quantitativos (quantidade de publicações)**, embora nem sempre seja acompanhada de resultados qualitativos consistentes, que se revertam no avanço do conhecimento (D.22).

Até então, o método de avaliação das agências de fomento vem sendo apontado como um dos principais indicadores da manutenção e propagação do produtivismo acadêmico, conforme destacaram autores como Sguissar e Silva Júnior (2009), Café (2017) e Vizeu, Macadar e Graeml (2014). Nas respostas os docentes citam os instrumentos de avaliação e seus indicadores quantitativos:

A cobrança/valorização por/de uma **quantidade de produção exacerbada para atender critérios de órgãos de fomento como a CAPES** (D.30).

A **forma encontrada pelas agências de fomento de impor aos pesquisadores a lógica de prestigiar a quantidade da produção acadêmica** em detrimento da qualidade dessa produção (D.17).

[...] **para os critérios da Capes, apesar de trabalhar muito, sou considerada improdutiva pq tenho muito projeto, mas nem sempre público** (uma publicação ao ano) (D.2).

É de suma importância reconhecer que, além de mudar o *modus operandi* de realizar pesquisa, o produtivismo também se caracteriza pelo acúmulo de funções por parte dos docentes (CURTY, 2010). Apesar de atividades como orientação, liderança em grupo de pesquisa e participação como membro de corpo editorial de periódicos, serem exigências conferidas a qualquer docente vinculado a um PPG, deve-se considerar que, com a pressão imposta por produzir

e mostrar resultado, as atividades acumuladas tendem por intensificar o trabalho docente. Esse contexto pode ser observado nas seguintes respostas:

[...] a cobrança do produtivismo faz com que **o pesquisador acabe por passar muito mais horas do que as "didas" 40 horas semanais em seu trabalho**. Invadindo finais de semana, feriados, recessos e quarentenas [...] (D.30).

Na medida do possível vamos conciliando todas estas atividades. Uma aula, uma orientação a um aluno de graduação ou de pós, não pode ser prejudicada em função de outros afazeres. **O caso é que "temos que dar conta" e não raramente estamos trabalhando praticamente o dia todo, 7 dias por semana para cumprir nossos objetivos** (D.18).

Notam-se indícios de consequências para além do mundo laboral. Estresse, saúde mental e qualidade de vida são termos cada vez mais recorrentes em estudos sobre o fenômeno do produtivismo acadêmico. É notável a preocupação com a dimensão psicoemocional vulnerabilizada pelas anomalias advindas da máquina produtivista. Então, a fim de reforçar e verificar as consequências atestadas por autores como Godoi e Xavier (2012), evidenciam-se as seguintes reflexões dos docentes:

[...] Essa discussão envolve outras questões negativas importantes de serem discutidas, como a **competitividade excessiva, baixa qualidade de vida, stress**, entre outros (D.26).

Com certeza a lógica da produtividade exagerada implica diretamente no tempo necessário para se dedicar a outras atividades acadêmicas e também na própria **qualidade de vida**, muitas vezes, **interferindo no rendimento e na saúde mental** (D.36).

[...] **Esse espaço-tempo invadido passa a fazer parte da sua rotina ocasionando estresse e distanciamento familiar** (D.6).

Entre os respondentes há aqueles que enfrentaram problemas de saúde e sofrimentos psíquicos, como a síndrome de *burnout* que corresponde a uma síndrome do trabalho, associada nos estudos de Pimenta (2015) ao produtivismo acadêmico:

Tenho **trabalhado todo dia, nem sei mais o que é final de semana, férias ou feriados**. Trabalho em casa, na universidade, em todo lugar. **Estou viciada em trabalho e doente**. [...] **Depois de adoecer (sofri por muito**

**tempo a síndrome de burnout**), relativizei bastante a minha postura acadêmica, e hoje não corroboro com professores 'desesperados' em produção. Minha produção científica é regular, e satisfatória (D.25).

Em linhas de síntese das análises e discussões, é perceptível em uma das respostas a postura de resistência à lógica produtivista:

[...] **É uma lógica que precisa ser refutada**, mas, a mim me parece que a maioria virou uma manada de seres obedientes à histeria da produção agônica e fria, em detrimento do hedonismo da pesquisa, que liberta e alegre, sem roubar de nós a visão crítica do mundo e de seus fenômenos (D.8).

Percebe-se, na resposta supracitada, seu alinhamento com as reflexões de Pimenta (2015), reafirmando a necessidade de buscar formas de resistir a lógica produtivista e atestando que essa resistência passa a surgir entre os intelectuais.

Por fim, a síntese acerca da análise e discussão da percepção dos docentes quanto ao fenômeno do produtivismo acadêmico dá conta da seriedade com que a lógica produtivista precisa ser amplamente discutida de modo que possa suscitar e embasar mudanças ou adaptações.

## 5 Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos docentes do núcleo permanente dos PPG em CI das regiões norte, nordeste e centro-oeste acerca do produtivismo acadêmico.

Por meio desta investigação, evidenciou-se que as atividades exercidas pelos docentes sofrem pressão por “produtividade”, confirmando a tônica dos estudos desenvolvidos por estudiosos que embasaram a discussão sobre o tema. Confirma-se a intensificação das atividades atribuídas aos docentes que extrapolam a jornada de trabalho na instituição, estendendo-se, portanto, ao tempo livre e aos finais de semana.

É evidente que, embora os docentes investigados reconheçam a importância do sistema de avaliação da CAPES, consideram-no como um dos principais motivos para a manutenção do produtivismo acadêmico.

Acerca dos critérios avaliativos das agências de fomento e avaliação da pós-graduação, é possível notar, a partir dos docentes, a insatisfação quanto a ausência de equilíbrio entre os critérios que faz com que outras atividades realizadas no âmbito dos PPG tenham menos valor em relação à pesquisa

científica, fazendo com que certos docentes sejam considerados “improdutivos” apesar de exercerem tantas outras funções.

Não obstante, constatou-se a percepção por parte dos docentes de que o produtivismo acadêmico pode afetar não só o trabalho, mas também acarretar problemas de saúde como ansiedade, estresse e a síndrome de burnout. Tanto que um(a) docente manifestou ter sofrido desta síndrome.

Em linhas de conclusão, é fato que o desgaste físico e emocional pode ter se agravado com a pandemia de COVID-19, já que devido à necessidade do distanciamento social ou físico, a condição de home office vem requerendo mais horas diante do computador em aulas remotas, gravações, em realização de palestras ou Lives nas mais diversas plataformas como o Google Meet, o Zoom, o Instagram, o YouTube, dentre outras, isto porque as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão não cessaram com a pandemia, apenas passaram a ser realizadas de forma remota.

Assim, discutir o fenômeno do produtivismo acadêmico no campo da Ciência da Informação pode potencializar e subsidiar o trabalho das agências de avaliação e fomento, do Comitê de Área, das coordenações dos PPG e das instituições de ensino superior como um todo, sobretudo, dos docentes, os mais diretamente envolvidos na lógica produtivista e, portanto, interessados em suas mudanças ou adequações, ao que cumpre destacar a continuidade desta pesquisa contemplando, agora, os PPG das regiões Sul e Sudeste do Brasil.

## Referências

ALCADIPANI, Rafael. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. **Cadernos EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1174-1178, 2011.

ALVES, Rui. Publish or Perish. **Portuguese Journal of Nephrology & Hypertension**, v. 28, p. 277-279, 2014.

ANDRADE, Juliana de Souza; CASSUNDÉ, Fernanda Roda de Souza Araújo; BARBOSA, Milka Alves Correia. Da liberdade à “Gaiola De Cristal”: sobre o produtivismo acadêmico na pós-graduação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, n. 1, v. 9, p. 169-197, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21714/2236-417X2019v9n1>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/43356/22445>. Acesso em: 5 set. 2021.

CAFÉ, Anderson Luis da Paixão. **O controle e a regularidade na produção e na difusão de conhecimento no campo científico interdisciplinar**. 2017. 322 f. Tese (Doutorado MultiInstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) - Universidade Federal da

- Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21720>. Acesso em: 5 set. 2021.
- CAMARGO JR, Kenneth R. de. **Publicar ou perecer, ou perecer por publicar (em excesso)?** 2014.
- COSTA, Luciana Ferreira da. **A Museologia no Brasil, século XXI: atores, instituições, produção científica e estratégias.** João Pessoa: CCTA, 2018.
- COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Aruda. Os usuários do Portal de Periódicos da Capes: perfil dos pesquisadores em saúde da UFPB. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 15, p. 144-163, 2010. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/690>. Acesso em: 5 set. 2021.
- COSTA, Luciana Ferreira da; DIAS, Guilherme Ataíde; SUAIDEN, Emir José; RAMALHO, Francisca Arruda. A pós-graduação em Ciência da Informação na UFPB: entrevista com a Professora Francisca Arruda Ramalho. **Informação & Sociedade**, v. 19, p. 147-155, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14883>. Acesso em: 5 set. 2021.
- CURTY, Renata Gonçalves. **Produção intelectual no ambiente acadêmico.** Londrina: UEL/CIN, 2010.
- GODOI, Christiane Kleinübing; XAVIER, Wlamir Gonçalves. O produtivismo e suas anomalias. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 456-465, 2012.
- KUENZER, Acacia. Zeneida; MORAES, Maria Célia Marcondes de. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1363, set./dez. 2005.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- NÓVOA, António. **O Regresso dos professores.** In: CONFERÊNCIA DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES AO LONGO DA VIDA. Lisboa, 2007. **Anais [...]**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/687>. Acesso em: 5 set. 2021.
- PIMENTA, Alessandra Giuliani. **(Des)caminhos da pós-graduação brasileira: o produtivismo acadêmico e seus efeitos nos professores pesquisadores.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4823?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4823?locale=pt_BR). Acesso em: 05 set. 2021.
- REGO, Teresa Cristina. Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 2, p. 325-346, 2014.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3 ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

SAMPAIO, Patrícia Passos. **Ser (in)feliz na universidade**: sofrimento/prazer e produtivismo no contexto da pós-graduação em Saúde Coletiva/Saúde Pública. 2016. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, 2016. Disponível e:

<https://uol.unifor.br/oul/ObraBdtdSiteTrazer.do?method=trazer&ns=true&obraCodigo=99650>. Acesso em: 5 set. 2021.

SANTIAGO, Rui; CARVALHO, Teresa; FERREIRA, Andreia. Changing knowledge and the academic profession in Portugal. **HigherEducationQuarterly**, v. 69, n. 1, p. 79-100, 2015.

SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JUNIOR, João dos Reis. **Trabalho intensificado nas federais**: pós-graduação e produtivismo acadêmico. São Paulo: Xamã, 2009.

TREIN, Eunice; RODRIGUES, José. O mal-estar na academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 769-792, 2011.

VELLOSO, Jacques; VELHO, Léa Maria Leme Strini. **Mestrandos e doutorandos no país**: trajetórias de formação. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2001. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001615.pdf>. Acesso em: 5 set. 2021.

VIZEU, Fábio; MACADAR, Marie Anne; GRAEML, Alexandre Reis. Produtivismo acadêmico baseado em uma perspectiva habermasiana. **Cadernos EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 984-1000, 2016.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ORLANDO, Evelyn de Almeida; MEYER, Patricia. Produtivismo acadêmico e suas repercussões no desenvolvimento profissional de professores universitários. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 138, p. 231-247, 2017. DOI:

<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302016163514>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/gtMMDrjZdhX8Q7yb5W5XqjN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2021.

## Sobre a autoria

### **Edilson Teixeira Barbosa Filho**

Graduado em Letras/Inglês pela Universidade Federal da Paraíba. Aluno do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UEPB/CNPq) 2019-2020. Pesquisador da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMUS).

[edilonteixeira48@gmail.com](mailto:edilonteixeira48@gmail.com)

### Luciana Ferreira da Costa

Doutora em História e Filosofia da Ciência especialidade em Museologia pela Universidade de Évora, Portugal, com reconhecimento no Brasil pela Universidade Federal de Minas Gerais correspondente ao título de Doutora em Ciência da Informação. Mestra em Ciência da Informação e Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Compõe o núcleo docente permanente do Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de Pernambuco. É Editora do periódico científico Perspectivas em Gestão & Conhecimento (PG&C). Líder da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus).

[lucianna.costa@yahoo.com.br](mailto:lucianna.costa@yahoo.com.br)

## Notas

### Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq) e à Universidade Federal da Paraíba

Artigo submetido em: 11 fev. 2021.  
Aceito em: 5 set. 2021.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia  
Revista Folha de Rosto



✉ [folhaderosto@ufca.edu.br](mailto:folhaderosto@ufca.edu.br)

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.